PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área prioritária: Ciências e Tecnologias Agrárias e Agronegócio

1.1 Subprogramas USF
Subprograma: Agricultura Familiar e Agroecologia-Implementar e fortalecer a comercialização solidária de redes locais e regionais

2. TÍTULO DO PROJETO

Comércio-justo: circuitos curtos de comercialização de produtos orgânicos da agricultura familiar

3. VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ		
Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 82.472,00	**R$ 0,00**	**R$ 82.472,00**

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
Duração: (x) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses
Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Sigla/denominação: UEPG – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
CNPJ: 80.257.355/0001-8
Natureza Jurídica: Autarquia Estadual
Endereço Comercial: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748 – Uvaranas
CEP: 84.030-900
Cidade/Estado: Ponta Grossa - PR
Telefone e Fax: (42) 3220-3000 / (42) 3220-3300
E-mail: uepg@uepg.br

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome do Representante legal: Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
Carteira de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.126.784 SSP/PR
CPF: 352.921.309-82
Rua residencial: (42) 3220-3240
CEP residencial:
Cidade/Estado: Ponta Grossa - PR
Telefone : (42) 3220-3240, (42) 3220-3231
e_mail particular: reitoria@uepg.br

SET
PTG
Fl.: 07
Rubrica

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

Nome: Pedro Henrique Weirich Neto
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 6.478.680-6
CPF: 384.232 510-04
Formação profissional: Engenharia Agrícola
Titulação (graduação e pós-graduação): Doutor
Telefone(s), celular e Fax: 42-3220-3092/42-99737615
Endereço residencial: Rua Gilson Pilatti, 162
CEP: 84020-685
Cidade/Estado: Ponta Grossa/Paraná
e_mail: lama1@uepg.br

8. ENGENHEIRO CIVIL RESPONSÁVEL PELA OBRA
(Caso seja previsto no projeto execução da obra e/ou reforma)

Instituição:
Nome do Engenheiro Civil:
CREA:
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

9. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: Amaury dos Martyres
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.467.320 SESP/PR
CPF: 500.774.659-20
Formação profissional: Profissional Ciências Econômicas
Titulação (graduação e pós-graduação): Especialização em Administração em Cooperativismo, Gerência Econômicas e Financeira, Administração em Empresas Públicas
Telefone(s), celular e Fax: (42)32264582 - celular 42.99378828/comercial: 42.3220-3201
Endereço residencial: Rua Victor Malucelli, 19
CEP: 84031-430
Cidade/Estado: Ponta Grossa- PR
e-mail: amartyres@uepg.br

10. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome: Joani Alves Ferreira
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):987.030-0
CPF: 213.731.249-20
Formação profissional: Contador
Titulação (graduação e pós-graduação): Especialização
Telefone(s), celular e Fax: 42 3220-3287 – celular: 42 9106-9595
Endereço residencial: Rua General Carneiro, 799 – apto 701
CEP: 84010-370
e_mail: jaferreira@uepg.br

11. RESPONSÁVEL PELA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Nome: Marilisa do Rocio Oliveira
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 2.238.012
CPF: 410.041.409-91
Formação profissional: Administração e Ciências Contábeis
Titulação (graduação e pós-graduação): mestre
Telefone(s), celular e Fax: (42) 9972-5054
Endereço residencial: Rua Otávio de Carvalho, 740 – Jardim Carvalho
CEP: 84.015-500
Cidade/Estado: Ponta Grossa/Paraná
e_mail: marilisa@uepg.br

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO
(Criar mais quadros, se necessário)

12. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Sigla/denominação:
CNPJ:
Natureza Jurídica:
Endereço Comercial:
CEP:
Cidade/Estado:
Telefone e Fax:
e_mail:

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

13. Equipe do projeto (recursos humanos)

Nº	Nome	Instituição	Formação	Função no projeto	e_mail	Telefone (fixo e celular)
1	Pedro H. Weirich Neto[1]	UEPG	Eng. Agrícola	coordenador	lama1@uepg.br	42-3220-3092
2	Carlos Hugo Rocha[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	chrocha@uepg.br	42-3220-3092
3	Luiz Cláudio Garcia[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	luizclaudiogarcia2001@yahoo.com.br	42-3220-3092
4	JoElcio Eurich[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	joe.eurich@gmail.com	42-3220-3092
5	Alice Karine Vrismann[2]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	alicevrieman@gamil.com	42-3220-3092
6	Nátali Maidl de Souza	Emater	Eng. Agrônomo	orientador	natali.maidl@gmail.com	42-99795169
7	Guilherme Pedrollo Mazer[3]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	guiguemazer@gmail.com	42-3220-3092
8	Ivan Cesar Furmann Moutra[2]	UEPG	Zootecnista	orientador	ivancesar.moura@gmail.com	42-3220-3092
9	Manuel Hugo Franck Delafoulhouze[3]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	mcrioulo.lama@gmail.com	42-3220-3092

[1] Professor;
[2] Bolsista Projeto de Extensão Rural Entre Rios, Apoio Petrobrás;
[3] Bolsista Projeto Núcleos de Extensão, MDA/CNPq.

14. Descrição do Projeto

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A partir da década de 60 ocorreu no Brasil acentuado processo de "modernização" nas atividades agrícolas. Denominada de Revolução Verde, esta é basicamente um pacote tecnológico (culturas melhoradas geneticamente, potencial produtivo atrelado ao uso de fertilizantes sintéticos, agrotóxicos e motomecanização), de alto custo e com a promessa de altos rendimentos. Porém, em países em desenvolvimento, o agricultor familiar ficou à margem desse processo, agravando a desigualdade social e o êxodo rural.

Com visão tradicional e cartesiana de produção, considerando somente os fatores de produção, no sistema agrícola atual, com o nível tecnológico oferecido, são necessários grande aporte de capital e área de terra. Fatores estes indisponíveis na agricultura de base familiar, que conta somente com a mão de obra.

Esta é a realidade da agricultura de base familiar, isto é, a venda pura e simples de mão de obra, com um agravante, o comprador estabelece o valor. Este fato é bem comum nos chamados sistemas de integração, muito utilizados para fumo, leite, suínos, aves, entre outros.

Com este estado de arte claro e vivenciado, o Laboratório de Mecanização Agrícola (Lama) da

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pratica ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) visando sistemas agroecológicos de produção. Através da adequação ambiental e planejamento da propriedade, considerando premissas de conservação e preservação de solo e água, chega-se naturalmente aos sistemas agroecológicos de produção.

Produção e certificação de orgânicos, manejo ecológico de pastagens, resgaste e uso de sementes crioulas e desenvolvimento de agroindústrias familiares são ações praticadas junto à agricultura de base familiar.

Há muito a agricultura de base familiar é a responsável pela produção de alimentos no Brasil. Atualmente tem se consolidado como o principal local de produção de alimentos de qualidade, sem uso agrotóxicos, mitigando contaminação do solo, da água, do agricultor e do consumidor. Neste sentido, realizam-se ações de ATER visando a produção, bem como a legalização destes alimentos junto a agricultores familiares.

Porém, pelo elevado custo da certificação, este tipo de produção é inviável economicamente para agricultores de base familiar. Pensado nisto, o governo do estado do Paraná editou em 2009 um programa que criou núcleos nas universidades estaduais visando a certificação de orgânicos sem ônus financeiro para agricultores de base familiar. Através deste projeto e de outros projetos incorporados ao longo dos anos, o núcleo Laboratório de Mecanização Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Lama/UEPG) acompanhou e certificou como produtores de orgânicos mais de 300 agricultores na Região Centro-Oriental do Paraná.

Com esta produção diferenciada e contando com produtos de qualidade, surge novo desafio, a comercialização. Sabe-se que boa parte do sustentável econômico das cadeias produtivas agrícolas ficam alocadas na comercialização. Exemplo clássico é que uma mesma quantidade de café vale 17 centavos de dólar para o produtor em Uganda e 42 dólares para o consumidor final no Reino Unido (FERRIS E ROBBINS, 2003). Neste entremeio, são milhões de produtores primários e milhões de consumidores discordando dos preços, no entanto, o questionamento é "quem é o responsável pelos preços dos produtos"? Fica evidente a deformação da lógica de remuneração.

Visando manter a qualidade, sem adição de conservantes, aditivos, corantes, realçadores de sabores, controversos quanto a saúde humana, o fornecimento de produtos in natura ou minimamente processados devem ser prioridade.

No caso especifico dos produtos orgânicos, existem hoje feiras especiais, entregas residenciais de produtos, porém em grande parte das vezes por empresários rurais ou por atravessadores que visualizaram este nicho de "mercado". Um mercado que tem como premissa o mito do 30% mais caro. O que em muitos casos até seria interessante, pois são comuns valores exorbitantes dos produtos orgânicos sem justificativa técnica.

Neste contexto realizam-se ações visando implementar, com participação de produtor e consumidor, forma de interação que culmine em comércio mais justo. Sendo assim objetiva-se organizar produtores de base familiar e consumidores na comercialização direta de produtos orgânicos e com isto melhorar a relação cidade-campo, almejando melhor qualidade de vida de agricultores e consumidores.

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

Com vistas à comercialização diferenciada ou comércio justo objetiva-se estabelecer diálogos para formação de grupos de produtores e consumidores interessados em comércio regular de produtos orgânicos,

cujo caminho percorrido é do canteiro para a mesa, onde a relação de confiança entre as partes tem papel primordial. Um negócio entre parceiros, baseado no diálogo, na transparência e respeito, que busca maior igualdade, que pode ser denominado de comércio justo ou *Fair Trade,* já estudado e praticado, normalmente em negociações internacionais.

PTG
Fl.: 10
Rubrica

Objetivos Específicos

- Estabelecer grupos de consumidores conscientes para atividades de comércio justo.
- Estabelecer grupos (produtores e consumidores) de comércio justo.
- Divulgar técnicas de comércio justo junto a instituições regionais.

13.3 PUBLICO ALVO

Como descrito, o Lama/UEPG realizou ações de ATER quanto a transformação agroecológica e a certificação orgânica. Em potencial, são mais de 300 produtores na região Centro-oriental.

As propriedades rurais estão localizadas em nove municípios da região.

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Atualmente existem alguns grupos de comércio justo em atividade, com consumidores concentrados em empresas privadas e estatais. Sabendo desta ação vários consumidores fazem consultas para participação, porém a equipe atual do Laboratório, ligada a outros projetos, não consegue atender a demanda.

Sendo assim com uma equipe específica, conforme o interesse de consumidores, serão realizados encontros entre a equipe do Lama/UEPG ("atravessadores sociais") e os consumidores.

No primeiro encontro procura-se através de palestra/aula/conversa resgatar alguns conceitos básicos da produção agrícola, que a relação de comércio trazida pela comodidade da gôndola do mercado fora esquecida pelos consumidores.

Nesse primeiro contato deve-se discutir o básico do comércio justo, a grande responsabilidade do consumidor. Serão conceituados alimentos, alimentos de qualidade, sistemas de produção, trabalho rural, sazonalidade agrícola, tempo para produção, entre outros temas muitas vezes com conceitos distorcidos pelo consumidor.

Em algum momento da história, onde as ações de marketing assumiram as ações técnicas e comerciais, foi lançado o conceito de que "o consumidor sempre tem razão", fato este questionado na discussão, pois o nível de conhecimento do consumidor, na maioria das vezes não o permite tal feito. Um grande exemplo é a disponibilidade o ano inteiro de certos produtos agrícolas. Como isso é possível? Pensando que a sazonalidade climática naturalmente não permite isso? Modificações no ambiente foram necessárias para a viabilização deste tipo de produção, ou conservação muitas vezes com processos discutíveis quanto à qualidade nutricional e ambiental, ou ainda a importação, caminhões e navios percorrendo grandes distâncias, emitindo toneladas de gases do efeito estufa.

Neste momento também, como forma de planejamento para a produção agrícola sustentável, deve-se relembrar ao consumidor que a diversidade é essencial para o equilíbrio agrícola, bem como para a saúde do consumidor. Deste modo, não é recomendável a escolha de produtos, isto é, todos os consumidores irão receber semanalmente a mesma quantidade de produtos, sem opção de escolha.

Com interesse de consumidores e com o conhecimento regional de produtores certificados estabelece-se o encontro entre os grupos. Agora com produtores, consumidores e a equipe do Lama/UEPG, são discutidos, possíveis produtos, dia de entrega, quantitativo a ser entregue, preço, forma de pagamento, tempo de comprometimento entre outros assuntos.

Na discussão sobre produtos, novamente, agora com auxílio dos produtores, serão relatados conceitos de sazonalidade, é repassado para consumidores o planejamento agrícola já discutido com produtores. Sendo assim o consumidor pode criar expectativa qualitativa dos produtos em cada época do ano. O aspecto quantitativo é nova discussão, os produtores devem levar para reunião quais são os produtos, os consumidores podem tocar, pesar e assim decide-se, em conjunto esse parâmetro.

Lembrando que o número de produtos e peso tem variabilidade sazonal ou conforme fenômenos climáticos. É interessante ressaltar também que, praticamente em toda semana podem haver surpresas, por exemplo temperos, chás, frutas nativas, pinhão. É comum na hora de montar as sacolas, haver sobra de produtos o que fica à disposição dos consumidores. Neste último caso, o grupo pode estabelecer a doação de produtos para pessoas e/ou instituições.

Quanto ao dia e local da entrega, também deve-se ter consenso, sugere-se a entrega semanal, e é bem comum a sugestão da segunda-feira pelos consumidores, o que pode levar o produtor a ter que realizar algumas atividades no domingo, o não seria "justo". Sendo assim os grupos constroem a dialética entorno do

assunto.

No caso da discussão de preço, os mediadores relembram os consumidores do tempo para produção e consequente planejamento, sendo assim sugere-se o pagamento mensal adiantado.

Neste momento também, como forma de planejamento para a produção agrícola sustentável, conceitua-se novamente agroecologia. O consumidor deve ter claro que que a diversidade é essencial para o equilíbrio agrícola, bem como para a saúde do consumidor. Sugere-se que não é interessante a escolha de produtos.

Com o andamento do processo, novos encontros podem acontecer, trocas de receitas, visita as propriedades, entre outros.

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

O elo mais fraco desta cadeia é, sem dúvida, o produtor rural de base familiar. Fora do mercado tradicional, pela falta de tecnologia adaptada ou por não se adaptar às tecnologias disponíveis, neste contexto surge experiência nova, sugere-se que o produtor tenha participação direta na comercialização e/ou transformação do produto primário, o que pode tornar o processo complexo.

Para tal discute-se as possibilidades financeiras diretas. Por exemplo, construindo cenário hipotético simples, adotando-se a entrega de sacolas a R$ 20,00; para um grupo de três produtores e uma média de 30 consumidores mensais, teria-se rendimento bruto anual de R$ 28.800,00.

Espera-se formar dez grupos de comércio justo em diferentes munícipios da Região Centro-Oriental. Estes envolveriam aproximadamente 30 produtores e 300 consumidores.

Espera-se ainda discutir tal atividade com técnicos no âmbito municipal. Pensando localmente, como município, com auxílio de órgão locais, pode-se facilmente chegar a formação de vários grupos. Por exemplo, caso uma prefeitura, consiga, em cenário futuro, estruturar dez grupos (aproximadamente 300 consumidores e 30 produtores), cenário que pode ser construído facilmente em cidades de pequeno porte, chega-se em uma movimentação anual aproximada de R$ 288.000.00.

Esta movimentação é quase que exclusivamente local. Na conjuntura atual de oleríolas, mesmo em pequenas cidades, este tipo de comércio é realizado por mercados generalistas em que esta especificidade é balizada pelas Centrais de Abastecimento (Ceasa). Estas estruturas são localizadas em grandes centros, onde os produtos fazem longas viagens, do produtor ao Ceasa, do Ceasa ao consumidor. Neste caso, um estudo de análise eMergética ou de emissões dos gases do efeito estufa (GEF) poderiam ainda transformar o "sustentável econômico" descrito em sustentável econômico-ambiental-social.

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

Estudos e artigos sobre Fair Trade, são bem comuns, sendo que a maioria trata de comércio entre instituições internacionais, cooperativas de produtores exportando, países desenvolvidos auxiliando grupos de produtores na venda direta de determinados produtos, entre outros arranjos. Em países desenvolvidos existem algumas atividades de comércio direto, cujo objetivo principal é diminuir distâncias percorridas pelos produtos, onde a preocupação não seria econômica e sim ambiental. Sendo assim o caso proposto, além de case diferencial por local e cultura, também tem inovação como proposta que une alguns métodos já utilizados individualmente.

Além das linhas de ATER, o Lama/UEPG tem como uma das linhas de pesquisa o desenvolvimento rural sustentável, onde procura trabalhar com índices de sustentabilidade, análise emergética e emissões de gases

do efeito estufa são estudados.

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

O Lama/UEPG realiza ações de ATER junto a agricultores de base familiar em 41 municípios da Região Centr-Oriental e Vale do Ribeira. Possui quatro professores envolvidos diretamente e mais de 22 técnicos, entre bolsistas de graduação, pós-graduação e técnicos já formados. Conta com quatro veículos próprios e estrutura física que comporta o comentado e viabiliza os trabalhos atuais e sugeridos.

13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

Ortigueira, Imbaú, Reserva, Tibagi, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Bituruna, São Mateus do Sul, São João do Triunfo, Palmeira e Lapa.

13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

Risco	Plano de Contingência
Não há riscos identificados.	Não se aplica.

15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Lama/UEPG realiza ações de ATER junto a agricultores de base familiar em 41 municípios da Região Centr-Oriental e Vale do Ribeira. Possui quatro professores envolvidos diretamente e mais de 22 técnicos, entre bolsistas de graduação, pós-graduação e técnicos já formados. Conta com quatro veículos próprios e estrutura física que comporta o comentado e viabiliza os trabalhos atuais e sugeridos.

As referidas ações permeiam o desenvolvimento rural sustentável, onde a premissa inicial é a conservação de solo e água. Sendo assim chega-se naturalmente nos sistemas agroecológicos de produção, onde têm-se ações de assistência técnica na produção e certificação de produtos orgânicos.

Até o momento (junho de 2016) o Lama/UEPG em parceria com o Núcleo Maria Rosa da Anunciação, contribuiu para a organização de 25 grupos de agricultores ecológicos, totalizando 329 agricultores familiares, em 9 municípios localizados nas mesorregiões Centro-Oriental, Sudeste e Metropolitana do Paraná, possibilitando que 291 agricultores obtivessem a certificação através do SPG da Rede Ecovida e os demais estão em processo de transição. Entre as unidades assessoradas e certificadas, a grande maioria é dedicada a produção vegetal.

No Paraná, em junho 2016, 1.926 agricultores, associações, cooperativas ou empresas estavam cadastrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA, desses 696 através da certificação por auditoria, 1.148 através do Sistema Participativo de Garantia (SPG) e 82 através do Controle Social na Venda Direta. Levando em consideração ao número total cadastrado do Paraná, o Lama/UEPG contribuiu com a

certificação de 15% do total dos agricultores familiares; se compararmos com o número de cadastros através do SPG, o Lama/UEPG contribuiu com 25% deste total.

A parte da comercialização destes produtos é via programas federais de aquisição de alimentos (PAA) e para merenda escolar (PNAE) e parte para um mercado tradicional, geralmente via atravessadores. Neste último caso pequena remuneração para o produtor e onerosos para o consumidor.

Com este cenário, realiza-se atividades de comércio justo, estabelecendo-se grupos de consumidores e produtores, conscientes de tal atividade. Existem hoje cinco grupos em funcionamento, em três cidades da região. Porém existe grande demanda para formação de novos grupos, cuja equipe atual, responsável por outros projetos tem consegue absorver.

SETI
PTG
Fl.: 14
Rubrica

16. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financeiro
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	Estabelecer grupos de consumidores conscientes	1.1 Resgatar consumidores interessados em produtos orgânicos	consumidores	20	1	2	20	16.500,00	20
		1.2 Reuniões de técnicas sobre comércio justo com consumidores	reuniões	15	2	3			
		1.3 Reuniões técnicas sobre comércio justo com produtores	reuniões	12	2	3			
2.	Estabelecer grupos (produtores e consumidores) de comércio justo	2.1 Reuniões técnicas sobre comércios justo com consumidores e produtores	reuniões	15	2	4	70	57.750,00	70
		2.2 Reuniões técnicas operacionais do comércio justo com consumidores e produtores	reuniões	12	2	6			
		2.3 Operacionalização do comércio justo	visitas	10	4	12			
3.	Divulgar técnicas de comércio justo junto a instituições regionais	3.1 Resgatar instituições interessadas em ações de comércio justo com produtos da agricultura familiar	instituições	10	3	10		8.250,00	10
		3.2 Reuniões técnicas sobre comércio justo com técnicos e administradores de instituições interessada	reuniões	10	4	12			
TOTAL							**100%**	**82.500,00**	**100%**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador do Projeto

2 DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente, estou de acordo com a proposta apresentada e declaro, para todos os fins de direito, conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná, assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Cisele Alves de S. Quimelli
VICE-REITORA

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos
Amaury dos Martyres
Pró-Reitor

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais
Profª Marilza do Rocio Oliveira
Pró-Reitora

Assinatura do Responsável pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais

Assinatura do Representante Legal da Instituição Parceira

Fls. 17

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
QUADRO RESUMO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

TÍTULO DO PROJETO: Comércio-justo: circuitos curtos de comercialização de produtos orgânicos da agricultura familiar
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Universidade Estadual de Ponta Grossa
COORDENADOR: Pedro Henrique Weirich Neto

	Elementos de Despesa		UGF	%
1. Outras Despesas de Custeio	1.1. Diárias	3390.14.00	0	0%
	1.2. Passagens e despesas de locomoção	3390.33.00	0	0%
	1.3. Serviços de Consultoria	3390.35.00	0	0%
	1.4. Material de Consumo **NACIONAL**	3390.30.00	1.500	2%
	1.5. Material de Consumo **IMPORTADO/ USO CONTROLADO**	3390.30.00	0	0%
	1.6. Serviços de Terceiros - Pessoa Física	3390.36.00	0	0%
	1.7. Bolsas	3390.18.00	69.300	84%
	1.7.1 Auxílio Financeiro - Bolsas	3390.18.00	6.192	8%
	1.8. Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3390.39.00	5.480	7%
		Subtotal Custeio	82.472	100%
2. Investimentos	2.1 Equipamentos e Material Permanente **NACIONAL**	4490.52.00	0	0%
	2.2 Equipamentos e Material Permanente **IMPORTADO**	4490.52.00	0	0%
	2.3. Obras e Instalações	4490.51.00	0	0%
		Subtotal Investimentos	0	0%
		Total Geral	82.472	100%

Atender ao disposto no ATO ADMINISTRATIVO N° 01/15/UGF de 27/05/2015 , disponível em: www.seti.pr.gov.br/fundoparaná/atosadministrativos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Gisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA
PROAD
UEPG

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SEPG Fl. 18 Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.4. CUSTEIO - Material de Consumo - Nacional

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição	Instituição	Valor Unitário (R$)	Valor Qtde	Subtotal
3390 30 31	2	2 3	vasos de plástico	UEPG	2	1 000	1.500
					1,5*		0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		1.500

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente — Cisele Alves de Sá Quimelli, VICE-REITORA

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

PROAD UEPG

* 1,5

GETEC PTG Fl. 19 Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.7. CUSTEIO - Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor Unitário (R$)	Valor Qtde (Meses)	Subtotal
3390.18.03	todas	todas	bolsa orientador	UEPG	1.030	12	12.360
3390.18.03	todas	todas	bolsa recém formado	UEPG	2.000	24	48.000
3390.18.03	todas	todas	bolsa estudante	UEPG	745	12	8.940
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	69.300

** em conformidade com os valores do Ato Administrativo Nº 01/15 - UGF.*

1.7.1. CUSTEIO - Auxílio Financeiro/Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor Unitário (R$)	Valor Qtde (Deslocamentos)	Subtotal
3390.18.03	todas	todas	auxílio para atividades de campo (alimentação)	UEPG	54	68	3.672
3390.18.03	todas	todas	auxílio para atividades de campo (completa)	UEPG	180	14	2.520
							0
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	6.192

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Tisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA
PROAD
UEPG

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.8. CUSTEIO - Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição e Finalidade	Instituição	Valor Unitário (R$)	Valor Qtde	Subtotal
3390 39 71	2	2 3	Confecção de sacolas para entrega dos produtos	UEPG	5	640	3.200
3390 39 63	2	2 3	Serviço de "silkagem" para identificação do projeto e da SETI nas sacolas	UEPG	2	640	1.280
3390 39 63	3	3 2	Confecção e impressão de material didático sobre a técnica	UEPG	5	200	1.000
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		5.480

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Gisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

PROAD
UEPG

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

	ELEMENTOS DE DESPESA	VALOR PROJETO	*MÊS (ANO 1) 01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	TOTAL	SALDO
3390 1400	Diárias	0													0	0
3390 3300	Passagens	0													0	0
3390 3500	Consultoria	0													0	0
3390 3000	Mat. Consumo NACIONAL	1.500				1 500									1.500	0
3390 3000	Mat. Consumo IMPORTADO	0													0	0
3390 3600	ST Pessoa Física	0													0	0
3390 1600	Bolsas	69.300	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	69.300	0
	Auxílio Financeiro	6.192	1 080	1 080	900	450	450	216	396	216	396	396	396	216	6.192	0
3390 3900	ST Pessoa Jurídica	5.480				5 480									5.480	0
4490 5200	Equipamentos e Mat. Permanente NACIONAL	0													0	0
4490 5200	Equipamentos e Mat. Permanente IMPORTADO	0													0	0
4490 5100	Obras e Instalações	0													0	0
	TOTAL:	82.472	6.855	6.855	6.675	13.205	6.225	5.991	6.171	5.991	6.171	6.171	6.171	5.991	82.472	0

** Entende-se por mês 1 (um) o mês de início das atividades do projeto.*

*** Definir valores a serem liberados mensalmente ao Projeto (em amarelo)*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

PROAD
UEPG

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto